

O que se canta e escuta na educação infantil: uma investigação em espaços pedagógicos do município de Gaspar / Santa Catarina

BONA, Melita
Universidade Regional de Blumenau / FURB
melitab@yahoo.com.br

CABRAL, Rozenei Maria Wilvert (FURB)
Universidade Regional de Blumenau / FURB
rozeneicabral@gmail.com

Resumo: O trabalho apresenta os resultados iniciais de uma investigação realizada por professoras da educação infantil do município de Gaspar / Santa Catarina. Formadas em Pedagogia, as professoras, integrantes de um grupo de estudos desde 2009, orientadas pelo Projeto Formação Continuada do Programa Institucional Arte na Escola – Polo Universidade Regional de Blumenau / FURB, que integra as áreas de Artes Visuais, Música e Teatro, visam conhecer o tipo de repertório musical e o modo como a música é utilizada nos espaços de educação infantil do referido município. A pesquisa foi realizada em 2014 e partiu do próprio grupo que vinha enfrentando desafios para trabalhar com a música nos espaços educativos, tendo em vista a ausência da formação específica em música. Provocadas por questões como: a falta de conhecimento e desvalorização da música local, a reprodução da música de cultura de massa e a falta de conscientização de professores em relação à diversidade e à qualidade da música ofertada às crianças, as professoras decidiram realizar uma pesquisa de campo, para diagnosticar e identificar a realidade da escuta musical e do uso da música na prática pedagógica, tendo como objetivo a elaboração posterior de projeto educativo na área de música. Considera-se que a investigação poderá contribuir para o campo da educação musical e da pedagogia, em especial no que se refere à formação do professor que atua na Educação Básica.

Palavras chave: Repertório musical; Educação infantil; Professoras de Pedagogia.

Introdução

Apresentam-se os resultados iniciais de uma pesquisa realizada em 2014, por professoras de 15 Centros de Educação Infantil – CDI, da Secretaria Municipal de Educação do município de Gaspar / Santa Catarina, tendo como temática o repertório musical e seus desdobramentos na prática pedagógica. A investigação foi realizada por iniciativa do próprio grupo de professoras que vem enfrentando desafios para trabalhar com a música na educação infantil.

O grupo de 15 professoras, cada qual representante de um CDI, possui formação exclusiva na área de Pedagogia e faz parte do grupo de estudos do projeto Formação Continuada do PIAE – Programa Institucional Arte na Escola – vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Cultura, da FURB.

A formação continuada desenvolvida com as professoras desde 2009 vem ao encontro da Proposta Pedagógica da Educação Infantil da Rede municipal de Gaspar, pois, atende aos princípios preconizados pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). No seu artigo 6º, o documento aponta que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos e, em seu último inciso, refere-se à sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

As ações de ensino e pesquisa são voltadas para a melhoria da prática pedagógica no campo da arte dos CDI, representando um avanço significativo no universo da sala de aula, envolvendo Música, Artes Visuais, Teatro e suas interfaces com o currículo, que oportunizam experiências significativas no processo de ensinar e aprender da arte. Neste sentido, o trabalho discute também a formação do grupo de professoras e o modo como utilizam a música na sala de aula.

O que motivou as professoras a realizarem a pesquisa foram suas inquietações em relação à prática da música na educação infantil. Na ocasião foram levantados alguns problemas como falta de conhecimento da música produzida naquele município, desvalorização da música local, reprodução da música de cultura de massa, falta de conscientização de professores em relação à diversidade e à qualidade da música ofertada às crianças.

Encontraram-se questionamentos similares em trabalhos que se aproximam da presente investigação. Diniz e Del Ben (2006, p.36) discutem a questão da música na educação infantil e detectam a necessidade da qualificação e fortalecimento da educação musical nesses espaços e, conseqüentemente, a necessidade de ser repensada a função da música nos currículos dos cursos de Pedagogia. As autoras apontam ainda para o significado dos cursos de formação continuada na área da música, para os professores unidocentes.

Bellóchio (2014, p.49) volta seu olhar para a formação de professores unidocentes investigando “seus processos formativos no curso superior de Pedagogia, em seus conhecimentos musicais e pedagógico-musicais.” Segundo a autora “Assim, pensar na formação musical na Pedagogia requer mirar a complexidade do processo formativo que, por natureza, é de ordem da teoria e da prática. (BELLÓCHIO, 2014, P. 51). Da mesma forma, Correa (2014) discute a formação musical de professores de Pedagogia na perspectiva de não serem especialistas e trabalharem com a música na sala de aula. Para a autora,

O papel do unidocente, ao trabalhar com educação musical no universo infantil, é expandir o conhecimento de mundo, de culturas musicais diferenciadas daquela na qual ela está inserida, criando *possibilidades* de escuta, produção e execução musical. (CORREA, 2014, p.177)

A questão dos repertórios e das práticas musicais e o modo como a música é utilizada na educação infantil foram investigados por Bona (2006). A autora

considera que as referências para escolha dos repertórios e atividades musicais estão ancoradas nos primeiros contatos com a música que as professoras tiveram na infância, seja em casa ou na escola.

O interesse das professoras pela pesquisa demonstra o comprometimento das mesmas com a prática pedagógica em arte, com crianças da Educação Infantil, que, de maneira peculiar, envolve os processos de formação e, conseqüentemente, os seus aspectos teórico-metodológicos que direcionam para diferentes vivências e contextos.

Formação Continuada: desmembramento na pesquisa

O projeto “Formação Continuada do PIAE” objetiva qualificar professores da Educação Infantil, com ações sistemáticas nas áreas de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, contribuindo para a prática e a reflexão dos processos educacionais no ensino da arte.

“A formação continuada não pode ser pensada num modelo fragmentado, às vezes desenvolvido em apenas um ou dois momentos ao longo do ano”. (SCHOTTEN In SILVA; RAUSCH 2010, p. 105). O professor, após a formação, tem que ter a possibilidade de esclarecer suas dúvidas, compartilhar suas dificuldades e angústias, pois, do contrário, pode ocorrer o que a autora chama de “formação descontinuada”.

Desta forma é possível iniciar um processo de mudança na prática pedagógica, que passa pela reflexão sobre o trabalho desenvolvido, elemento essencial no processo de formação, que rompe com um conhecimento sedimentado em rotinas e em ações automatizadas, reduzindo a reflexão e empobrecendo o pensamento sobre as bases de decisões. “A reflexibilidade implica a imersão consciente do sujeito no mundo de sua experiência, um mundo carregado de valores, trocas simbólicas, interesses sociais, cenários políticos”. (RAUSCH, 2010, p. 153). A

formação continuada tem uma construção permanente, resultante da reflexão sobre a ação.

A formação continuada do PIAE tem sido direcionada para professores que atuam na Educação Infantil e ainda não possuem habilitação específica na área de arte, conforme ocorre na formação contínua realizada para professores de Educação Infantil da SEMED do referido município.

Rosa Lavelberg (2003, p.51-52) menciona que:

[...] nossa prática em formação de professores de arte aponta a necessidade de um processo de formação continuada. Mesmo que, a médio prazo, seja exigida formação universitária para o exercício profissional na Educação Infantil, e demais segmentos, a formação continuada é uma necessidade para educadores em serviços nas creches e escolas, uma vez que a atualização do professor precisa ser permanente.

A reflexão permanente da prática docente no contexto da Educação Infantil busca a ampliação de repertórios em arte e educação envolvendo as três áreas, condição indispensável para consolidar uma educação em arte, inclusiva e de qualidade.

Em música, a formação continuada prepara os professores para trabalhar com diferentes repertórios musicais. No entender de Bona,

O repertório musical da instituição escolar, hoje circundado por uma infinidade de tipos e gêneros musicais, não pode ser visto como fator ou objeto isolado. Justamente, pela amplitude do leque de produções musicais que atualmente se apresentam, considera-se fundamental que o professor saiba estabelecer critérios de escolha, ressaltando que os diferentes repertórios são vistos como complementares e não excludentes. (2006, p. 44)

Considerar a importância que o campo da arte ocupa no processo do desenvolvimento infantil é responsabilidade dos professores formadores, abraçando com coragem este desafio que perpassa uma esfera legal, pedagógica e sensível, em que muitas vezes é preciso romper com as formas antigas que habitam as práticas, conduzindo os alunos para além do senso comum.

A pesquisa torna-se uma consequência da formação continuada, tendo como premissa a reflexão sobre a prática pedagógica. Na pesquisa, o professor se situa como indivíduo real, concreto, da prática docente, dando voz à produção de conhecimento resultante do seu trabalho, rompendo com modelos tradicionais de ensino.

Metodologia

A pesquisa realizada em 2014 envolveu 15 professoras representantes de 15 Centros de Educação Infantil do referido município. Naquele momento, o grupo era coordenado por dois docentes da área de Artes Visuais da IES. Posteriormente, durante a análise e a discussão dos dados, o grupo passou a ser coordenado por uma docente de Artes Visuais e uma de Música.

Foi delineado como objetivo geral realizar uma pesquisa de campo, para diagnosticar e identificar a realidade da presença da música na prática pedagógica dos professores dos CDI locais, sendo que cada integrante do grupo de estudos aplicou o questionário onde atua.

Optou-se pelo questionário em razão de ser um instrumento apropriado para este tipo de pesquisa. Para Freire e Cavazotti (2007, p. 32) “Questionários e entrevistas são métodos voltados para o levantamento de informações prestadas por um depoente, e são muito ricos quando aplicados à pesquisa em música”. O questionário constituído de 14 perguntas foi organizado de forma mista, contendo questões abertas e fechadas. Foram distribuídos 111 questionários para a coleta de dados. Todo o processo foi desenvolvido junto ao grupo de estudos e organizado

em quatro etapas: elaboração do projeto e questionário, aplicação do questionário, tabulação dos dados, análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, com análise dos dados dos questionários organizados em gráficos.

A abordagem qualitativa é privilegiada pela ótica dialética, embora procedimentos quantitativos sejam utilizados, não como um fim, mas como um ponto de partida para a interpretação da realidade, que, segundo a dialética, é necessariamente contraditória". (FREIRE E CAVAZOTTI (2007, p. 19).

Cabe ressaltar que o trabalho foi realizado por um grupo de professoras iniciantes no universo da pesquisa, no qual todo o processo foi realizado de forma coletiva.

O que dizem os dados

A coleta de dados resultou em 111 questionários respondidos e validados. Em alguns casos, no entanto, nem todas as questões foram respondidas. As primeiras duas questões visavam identificar os Centros de Educação Infantil e o tempo de atuação das professoras nesses espaços.

Na primeira resposta foram nomeadas 15 instituições municipais. Na segunda questão foram validados os dados de 109 questionários, sendo que os demais apresentaram mais de uma alternativa ou nenhuma.

Observa-se que 52% das professoras atuam no CDI entre 0 e 6 anos e 48% atuam ali entre 6 e 10 anos.

Quadro 1: Tempo de atuação das professoras dos CDI

Tempo de atuação	Percentual	Nº de Pessoas
0 a 2 anos	21%	23 pessoas
3 a 6 anos	31%	34 pessoas
7 a 10 anos	19%	21 pessoas
Mais de 10 anos	29%	31 pessoas

Fonte: dados da pesquisa das autoras

As questões que seguem tratam do uso da música, das referências e preferências do repertório musical na prática pedagógica das professoras.

Verificou-se que 99% das professoras utilizam a música na sua prática pedagógica sendo que, em 95% dos casos isto ocorre de modo planejado e também espontaneamente.

Perguntadas sobre suas referências musicais na infância e na formação inicial, as professoras mencionaram uma série de gêneros musicais e estilos. Para esta questão foram validados os dados de 101 questionários, os demais não apresentaram resposta. Tratando-se de uma questão aberta, as professoras puderam responder livremente sobre suas referências musicais. Foram obtidas 240 opiniões.

Quadro 2: Referências musicais das professoras

Gêneros musicais	Percentual	Nº de Pessoas
Cantigas de Roda	17%	40 pessoas
Palavra Cantada	12%	29 pessoas
Xuxa	7%	16 pessoas
Balão Mágico	6%	15 pessoas
Sertanejo	5%	11 pessoas
Infantil	8%	20 pessoas
Outros	45%	109 pessoas

Fonte: dados da pesquisa das autoras

As referências musicais constatadas estão circunscritas em repertórios da música infantil. Entende-se que pelo fato das professoras terem tido poucas oportunidades de formação na área de música, desconhecem a amplitude do universo musical.

O gosto musical, assim como as demais escolhas, constitui-se ao longo do tempo, faz parte do processo de socialização do indivíduo e está profundamente enraizado no *habitus*. [...]A idéia de *habitus* está vinculada ao que foi aprendido no passado, às normas, saberes e valores interiorizados, de maneira não consciente e que, ao mesmo tempo, “moldam” o indivíduo e o tornam reprodutor destes princípios. Ele se encontra na origem de suas ações e de outras propriedades que norteiam a sua conduta e o seu modo de compreender o mundo. (BONA, 2006, p.46).

No entender de Penna (2008, p. 21) a música assume significados diferentes de acordo com cada cultura, pois sendo uma linguagem cultural,

[...] consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós.

Em outra questão, pretendia-se conhecer de que modo a música entra na rotina pedagógica das professoras. Para esta questão foram validados os dados de 111 questionários e, com base nos itens assinalados, foram obtidas 294 opiniões.

Quadro 3: A música na rotina pedagógica das professoras

Atividade	Percentual	Nº de Pessoas
Acolhida	15%	44 pessoas
Descanso	17%	49 pessoas
Saída	7%	21 pessoas
Trabalho	21%	62 pessoas
Interação	16%	47 pessoas
Todo o tempo	16%	48 pessoas
Outros	8%	23 pessoas

Fonte: dados da pesquisa das autoras

Além dos itens assinalados, foram mencionadas outras situações em que a música é utilizada. Verifica-se que a música é incluída de modo diversificado na prática das professoras e que, na maioria dos casos, está vinculada a outros afazeres como a hora das refeições, a roda de conversa, as brincadeiras de roda e momentos variados. Os dados remetem à pesquisa de Diniz e Del Ben (2007, p.33):

A falta de conhecimento musical sistematizado faz com que as professoras encontrem dificuldades para estabelecer conteúdos e objetivos musicais e, assim, ampliar e diversificar as atividades que realizam.

Com relação ao gênero musical utilizado pelas professoras, foram obtidos na pesquisa 56 exemplos de clássicos, 52 de música popular, 165 de infantil, 26 de folclórico, 23 de outros estilos. Em outro momento, ao serem questionadas sobre a preferência de gêneros musicais, as professoras, em sua maioria, mencionam o gênero infantil como um dos primeiros em grau de importância. De certo modo, as professoras replicam na prática pedagógica os elementos constituintes do seu

habitus. Não é possível falar das preferências de repertório sem falar no gosto musical, pois é o gosto que orienta as escolhas de cada um. Segundo Bourdieu (1983, p. 131),

Compreender os gostos, fazer a sociologia dos gostos que as pessoas têm, de suas propriedades e suas práticas é, portanto, por um lado conhecer as condições em que se produzem os produtos oferecidos e por outro as condições em que os consumidores são produzidos.

Sobre esta questão Bona afirma que “A preferência por esta, ou aquela música não se dá ‘por um acaso’, [...] e, muitas vezes, o sujeito não se dá conta de quando e de que forma se estabelece o vínculo, a empatia e conseqüentemente, a decodificação de determinados códigos. (2006, p.74).

Para Dallabrida,

[...]o termo formação musical é amplo e abrange as diferentes experiências destes professores com a Música, sendo ingênuo desconsiderar suas internalizações musicais decorrente dos modos de fazer música em família, na escola enquanto alunos, no seu meio social, dentre outros (2014, p.4).

Na Educação Infantil a música é praticada de diferentes formas e em diversas práticas pedagógicas, geralmente de forma lúdica e cantada, padronizada e sem grandes pretensões pedagógicas em relação ao conteúdo musical utilizado.

Algumas considerações

Em meio às dificuldades e aos problemas tantos com os quais se esbarra no campo da Educação, deparar-se com um grupo de professoras formadas em Pedagogia, que, motivadas pelos estudos de uma formação continuada, decidem

investigar a música que é realizada nos espaços da educação infantil, vem a ser um alento. É possível dizer que se instalou o processo de reflexão da ação, no sentido de vislumbrar a melhoria na qualidade da própria prática.

Verifica-se que a música está presente na rotina pedagógica das professoras como coadjuvante de muitas tarefas e afazeres. Além dos dados referentes aos repertórios de escuta e do modo de utilização da música nas práticas pedagógicas, a pesquisa aponta também para o papel da formação continuada do professor de Pedagogia no campo da Arte.

Apesar de serem apresentados apenas dados parciais da pesquisa, foram detectadas fragilidades que apontam para a importância do processo de formação continuada, no sentido de suprir tais carências. Se por um lado os dados apresentam fragilidades, por outro, as professoras têm ciência dessa questão. Por essa razão, demonstraram interesse em realizar a pesquisa, para posteriormente viabilizar projetos educativos em música, com o intuito de fortalecer e instrumentalizar a prática pedagógica na área.

Esses aspectos remetem à pesquisa de Diniz e Del Ben (2007, p. 35),

Os resultados revelam que as professoras têm buscado subsídios de várias formas, por iniciativa própria. Elas procuram fundamentar seu trabalho ampliando a sua formação, mas o fazem isoladamente. [...] Portanto, para melhorar e fortalecer a educação musical na educação infantil é necessário que aconteçam ações abrangentes.

A música está diretamente relacionada à cultura das pessoas, em diferentes épocas, e o gosto por ela pode mudar de acordo com as influências do meio de interação com o ambiente, mediante experiências vivenciadas nesse contexto. É uma expressão social e cultural que comprovadamente influencia no desenvolvimento da criança e tem sido destacada como uma das áreas de conhecimento mais relevantes para se trabalhar na Educação Infantil.

Referências

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. *Educação básica, professores unidocentes e música: pensamentos em tríade*. In Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações. Claudia Ribeiro Bellochio, Luciane Wilke Freitas Garbosa (Org.). Campinas/SP: Mercado de Letras, 2014.

BONA, Melita. *Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais*. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação). FURB. Universidade Regional de Blumenau/SC.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Tradução de Jeni Vaistsman. Rio de Janeiro: Marco Zero Ltda., 1983.

CORREA, Aruna Noal. *Não há como estar em uma sala de aula de educação infantil sem brincar sonoramente com as crianças: a formação musical e pedagógico-musical de professoras unidocentes*. In: Educação Musical e Pedagogia: pesquisas, escutas e ações. Claudia Ribeiro Bellóchio e Luciane Wilke Freitas Barbosa (Org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

DALLABRIDA, Iara Cadore. *Formação musical no curso de pedagogia: (des)afiando o professor unidocente*. Iara Cadore Dallabrida. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1820-0.pdf

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. *Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 2006.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. *Pesquisa em música: novas abordagens*. Vanda Lima Bellard Freire; André Cavazotti. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2007.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. São Paulo: Artmed, 2003.

PENNA, Maura. *Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música. Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre, Sulina, 2008.

RAUSCH, Rita B. *Reflexibilidade e pesquisa: articulação necessária na formação inicial de professores*. In: SILVA, Neide de Melo A.; RAUSCH, Rita B. (Orgs.) *Formação de professores: políticas, gestão e práticas*. Blumenau: Edifurb, 2010.

SCHOTTEN, Neuzi. *Uma análise da formação do professor alfabetizador no município de pomerode/SC*. In SILVA, Neide de M. A.; RAUSCH, Rita B. (Orgs.). *Formação de professores: políticas, gestão e práticas*. Blumenau: Edifurb, 2010.